

TRADUÇÃO DE MÚSICAS INGLESAS ATRAVÉS DA METODOLOGIA INDUTIVA

Rebecca Pinto Bolaños

Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

bekkabolanos@gmail.com

Resumo: Este artigo pretende através de atividades de teor expositivo e literário, e também dinâmico e interativo, apresentar a tradução das letras de música estrangeiras em inglês para o aprendizado da língua, pois este é um mecanismo prático e auxiliador no ensino de linguagem. Selecionados os alunos do primeiro ano médio do Colégio Modelo de Itabuna - BA, o projeto introduz letras de música estrangeira de língua inglesa e suas traduções para geração de diálogos e debates em classe sobre o contexto da letra musical e formação do saber da língua. Fundamentado em teóricos como Diógenes Cândido de Lima, Vera Menezes Paiva e Cyana Leahy-Dios, a pesquisa bibliográfica buscou em artigos e revistas a coleta de dados tomando suporte e exemplo em conteúdos já percebidos em sala. Sendo assim, todo o procedimento experimental aqui elaborado toma por alicerce tais noções literárias e práticas. O planejamento experimental organizado da ministração das aulas reconhece e apresenta o aluno como o principal agente de mediação do conhecimento durante as aulas, através de uma metodologia indutiva, o modelo de ensino ministrado terá, por foco a pessoa do estudante e não a do docente, assim será considerado para evolução da transmissão do conhecimento, toda bagagem que este já possui. Dessa forma, pretende-se que os alunos adquiram compreensão do inglês de uma maneira mais prática e didática, pois a música é uma fonte de alcance pessoal, além de perceber na tradução o conteúdo textual pragmático, semântico ou de sintaxe, conceituando uma gramática e linguagem em comparação com a sua língua materna, proporcionando desenvoltura nas demais áreas educacionais.

Palavras chave: Aprendizado. Atividade. Língua.

Introdução

“Tradução de Músicas em Língua Inglesa Através da Metodologia Indutiva” é uma atividade de teor discursivo, também dinâmico e interativo. Direcionada para uma turma de quarenta alunos do primeiro ano do ensino médio do Colégio Modelo de Itabuna, pretende-se realizar em sala de aula trabalhos com letras das músicas e suas traduções utilizando músicas abordadas em classe.

Nessa perspectiva, é esperado que os alunos sejam por si capazes de identificar algumas palavras ou enunciados na música em questão e assim por participação em diálogos e debates ministrados em sala sobre a letra da música, adentrar no trabalho de uma completa tradução textual.

A proposta é, primeiramente, através da audição e da leitura, perceber pelo diálogo abordado na classe o grupo de palavras que os alunos já conhecem e sabem o significado, assim induzidos pela dinâmica indutiva os alunos buscarão de sua forma decifrar a tradução da música.

De certa forma, a atividade promove também a formação de um contato com alunos que assimilam toda a questão crítica por trás da letra, gerando um pensar indagador, formador de comparações entre o que a música brasileira oferece em relação à estrangeira, tendo em vista aquilo que alguns cantores de hip hop e rap produzem em suas letras.

É importante considerarmos no período atual o alcance mundial que as composições atingem e como elas são um veículo bem presente nas atividades diárias, visto que muitos possuem em seus celulares, notebooks, HDs, IPods ou pendrives, músicas que escolhem ouvir durante o dia ou escutam em elevadores, rádios, na academia, lojas, ônibus etc. Contudo, muitos brasileiros que possuem o contato com as canções, não sabem o significado daquilo que escutam.

Nesse sentido, faz-se necessário realizar atividades de tradução de músicas no ensino de língua inglesa para que os alunos adquiram compreensão do inglês de uma forma mais prática e didática, pois a música é um gênero do alcance deles e, portanto, pode se tornar mais atrativo.

Fundamentação Teórica

Atualmente a música estrangeira em inglês possui grande alcance no território nacional, seja por meios de veículos midiáticos ou por preferência individual, escutamos canções em várias situações diárias.

Dessa forma, são os jovens quem possuem maior contato e são grande público receptor da música em língua inglesa no Brasil. Todavia, poucos desses compreendem a língua, assim a maioria não saberia dizer o que significa aquilo que estão ouvindo.

A realização de tradução das letras de música estrangeiras pelos alunos é um mecanismo utilitário e auxiliador do ensino da língua inglesa por ser um gênero presente no cotidiano do aluno e faz com que o processo de ensino e aprendizagem se torne prático. Assim, nota-se a necessidade de uma ação interventora no ensino médio do primeiro ano para ensinar a língua inglesa de uma forma leve e dinâmica.

Dessa maneira, estimular o aprendizado ou desenvolver competências linguísticas do inglês no colégio através da tradução de textos musicais seria mais viável aos alunos, gerando um movimento fluido em sala. Como apresenta Lima, se entende, contudo, que para que haja sucesso no ensino e na aprendizagem de uma língua estrangeira é necessária uma integração entre a língua-alvo e sua cultura, já que é difícil de se fazer a dissociação desses dois aspectos. (2008, p. 90)

Não obstante, o papel do professor também revela ser de importância pois como mediador entre a aprendizagem e o alunado, aquele deve possuir um perfil conectado com a atualidade, mostrando desenvoltura ao contexto presente e dinâmico entre os alunos. Segundo Paiva “a formação do professor para uso da tecnologia, raramente acontece de forma sistematizada. Isso não é diferente no Brasil, onde a formação tecnológica fica, geralmente, restrita a iniciativas individuais.” (2013, p. 224)

Para a referida autora,

É comum entre os que advogam a apropriação das novas tecnologias na educação, o reconhecimento de que elas ainda podem intimidar muitos professores, apesar de acreditarem que o uso adequado da tecnologia por um professor bem formado pode beneficiar enormemente os aprendizes de línguas. (idem, p. 228)

Segundo dados do Folha de S. Paulo, no período atual, uma parcela de professores já aderiram ao uso de metodologias novas e diversificadas para aprimorar suas aulas e a relação de ensino e aprendizagem de seus alunos. E dentre as diversas abordagens de ensino existentes, a abordagem indutiva provoca neste projeto uma ligação coerente entre a metodologia e a aquisição de conhecimento.

É de interesse da pesquisadora o uso da abordagem indutiva para realização desse trabalho pois o foco da aprendizagem está no conhecimento prévio do aluno, e uma vez elaborado o pensamento crítico, então será desenvolvido o conhecimento.

É importante ressaltar que a abordagem indutiva não implica desconsiderar as teorias ao formular questões e objetivos de pesquisa. Esta abordagem visa gerar significados a partir do conjunto de dados coletados para identificar padrões e relacionamentos para construir uma teoria [...] O raciocínio indutivo baseia-se em aprender com a experiência. Padrões, semelhanças e regularidades na experiência (premissas) são observados para chegar a conclusões (ou para gerar teoria). (DUDOVSKIY, 2012) (Grifo do autor)

A partir destas avaliações, a visão do projeto de se trabalhar o ensino do inglês através da tradução de músicas fará com que o aluno perceba em análise que o conteúdo textual em si, a pragmática, a semântica e a sintaxe se assemelham.

Assim, os estudantes ao compreenderem o processo de tradução ganham uma compreensão mais profunda da língua. Por sua vez, o professor ao conduzir os estudantes ministrando as aulas possui o importante papel que, em vez de explicar um determinado conceito e seguir essa explicação com exemplos, o professor apresenta aos alunos muitos exemplos mostrando como o conceito é usado. (BILASH, 2009).

Dessa forma, o movimento da aula acontece não com o professor como o centro, a fonte do conhecimento, mas sim o aluno é o responsável pela fluidez da exposição, com sua participação e pensamento crítico.

Nessa perspectiva, o docente desde a introdução da metodologia das aulas, deve enfatizar o papel autônomo que os alunos serão obrigados a cultivar durante todo o curso. Isto promove a consciência do papel que eles vão exercer neste conjunto de lições. (CONTRERAS, 2016)

Portanto com a abordagem indutiva o comportamento do aluno e sua relação com as aulas de tradução e compreensão da língua inglesa se tornam mais conscientes e consistentes.

Além disso, os processos de leitura e produção textual através da atividade de tradução poderiam representar uma possibilidade de resolução para problemas encontrados na produção de redações em língua portuguesa realizadas pelos alunos. Um desses problemas configura-se pela falta de definição precisa do interlocutor, repercutindo na obscuridade da cena textual (PERTEL, 2011, p. 90)

Trabalhar com o processo de tradução de músicas para o ensino de inglês é um mecanismo que proporciona ao estudante a variável de analisar a estrutura semântica, pragmática, sintática ou até mesmo um conceito gramatical de uma nova língua e linguagem em analogia a sua língua materna.

Por outro lado, quando não acontece a fluidez das aulas, a partilha de conhecimentos dos alunos para o professor ou vice-versa, aparece o que o cenário da educação de língua estrangeira inglesa apresenta como déficit hoje, alunos não participativos e professores desinteressados com o nível de aprendizado e participação deles.

A consequência desse estado de coisas é o ponto mais marcante, comum à maioria dos alunos: o silêncio de suas dúvidas, perguntas, ideias e dilemas. Algumas vezes o silêncio é mais audível e visível através da eloquência da linguagem corporal; em outras ocasiões é tecido com questões de classe social e culturas, classificados pelos próprios sujeitos tão poderosamente silenciados. (DIOS, 2000, p.245)

É importante para o aluno nas aulas de língua estrangeira inglês o exercício da predicação, da prática indutiva, a tentativa de adivinhar o sentido da palavra, frase ou enunciado, baseados pelo válido conhecimento que já possuem. Capturadas e compreendidas as palavras chave, torna-se possível especular qual conteúdo a mensagem transmite.

Nesse sentido, alfabetizar-se não é aprender a repetir palavras, mas a dizer a sua palavra, criadora de cultura. A cultura letrada conscientiza a cultura: a consciência historiadora automanifesta à consciência sua condição essencial de consciência histórica. Ensinar a ler as palavras ditas e ditadas é uma forma de mistificar as consciências, despersonalizando-as na repetição – é a técnica da propaganda massificadora. Aprender a dizer a sua palavra é toda a pedagogia, e também toda a antropologia. A “hominização” opera-se no momento em que a consciência ganha a dimensão da transcendentalidade. Nesse instante, liberada do meio envolvente, despega-se dele, enfrenta-o, num comportamento que a constitui como consciência do mundo. Nesse comportamento, as coisas são objetivadas, isto é, significadas e expressadas: o homem as diz. A palavra instaura o mundo do homem. A palavra, como comportamento humano, significante do mundo, não designa apenas as coisas, transforma-as; não é só pensamento, é “práxis”. Assim considerada, a semântica é existência e a palavra viva plenifica-se no trabalho. (FREIRE, 1970, p. 10)

Assim, Paulo Freire em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, não nega a devida questão da alfabetização e cultura. Alfabetizar para o educador, se apresenta além da questão objetiva de conhecer e repetir palavras, mas está no horizonte da consciência, suas vertentes culturais, históricas e do conhecimento de mundo.

De acordo com as informações do Yázigi, para o sistema, todo o conhecimento que o aluno possui é dividido em três níveis: básico ou superficial, quando se decodifica as letras e se entende mensagens simples; nível intermediário, em que se interpreta o que foi lido e o último nível avançado, quando se vai além da interpretação, para o pensar crítico.

Em verdade, a realidade do sistema educacional hoje considera um avanço o aluno chegar em seu nível básico e conhecer poucas palavras e falar, escrever simples frases decoradas como: “my name is” (meu nome é) ou “ how are you? I’m fine, thanks” (como você está? Estou bem, obrigada).

O que a prática vem demonstrando é que optamos por uma pedagogia de (múltiplos) silêncios quando nós, professores nos recusamos a desmitificar os saberes canônicos [...] nos escondendo por trás de programas, currículos e medos convenientes para evitar o desconforto de ambientes pedagógicos emancipadores dos quais nossos alunos sairiam fortalecidos [...] Silêncios também prevalecem quando o ato de ensinar se faz para os exames, ou quando o nível é rebaixado em nome de estratégias superficiais pseudo-alternativas; ou mesmo quando nós, professores, nos permitimos expulsar as poucas vozes desafiadoras que procuramos evitar em nossas salas de aula. (DIOS, 2000 p.247) (Grifo nosso)

Nesse sentido, ao se trabalhar por exemplo com uma turma determinada literatura o professor armado de uma tradicional metodologia silenciadora, nega ao aluno seu direito de auto reconhecimento no texto e da formação de um pensar crítico. Em mesma circunstância, está a realidade de que existem docentes e gestores objetivados na aprovação e não no potencial do alunado.

O fato de os professores de língua estrangeira inglês ignorarem ou optarem por calar um comentário feito pelo aluno em classe é suficiente para um jovem aprendiz desistir de sua voz como participante ou acreditar que seu conhecimento prévio seria de interesse para classe ou para acréscimo do conteúdo dado. Por isso mais uma vez a validade da abordagem indutiva que não permite a transparência do discente, mas sim sua promoção e seu crédito.

Quando aquele que ministra as aulas percebe o sileciamento da turma, deve aplicar em seus exemplos aquilo que em sua vivência o aluno possa compartilhar e até somar com o conteúdo. A espontaneidade, a destreza do aluno para adquirir melhor o assunto será maior quando existir a possibilidade de usar a indução.

Ao trazer a aplicação moderna de metodologias que envolvem o uso da tecnologia midiática em suas lições, o regente só nesta apresentação já acarretará atenção e participação mais agradável de seus alunos.

Por sua vez, quando o jovem entra em contato com música na sala, no decorrer do conteúdo programático do professor, ele constata na escola uma prática pessoal e se identifica com o que está sendo apresentado pelo educador.

Assim, quando exposto a uma aula em que o orientador utiliza de artifícios tecnológicos, usa a ferramenta didática da música e apresenta em sua ministração a abordagem indutiva, o aluno se sentirá pertencente a tal cenário.

Este projeto de intervenção é bem simples em sua metodologia e fundamentação, tudo aqui apresentado pode ser usado pelo professor de língua estrangeira para interferir no ciclo repetitivo e precário da atual educação e formação dos alunos em inglês.

Por fim, a partir do momento em que a parte mediadora do conhecer mostrar a iniciativa de introduzir na escola uma nova prática de realização de aula estrangeira inglês, todo o sistema irá perceber as mudanças na turma sofridas, não só do entendimento de língua inglesa, mas também de novas habilidades em outras áreas além da linguagem.

Metodologia

A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica, com base em artigos e revistas voltados para o ensino de língua estrangeira inglês através da abordagem indutiva, tradução de músicas e as práticas metodológicas em sala de aula de ensino médio.

Com vista em apresentar e perceber as noções de uma abordagem indutiva, a tradução de músicas de língua inglesa e o aprendizado dessa, o artigo utiliza da pesquisa para explicar tais motivações e causas.

Assim, propicia ao modelo de pesquisa explicativa, se adentra a apreensão dos estudos sondados, voltada a percepção daquilo que colabore principalmente com os métodos e aplicações práticas e teóricas.

Para a busca bibliográfica o procedimento de coleta de dados, as seleções das leituras tornaram prioridade as fundamentações teóricas que em seu conteúdo apresentavam uma programação já efetuadas e com resultados de produção. Assim, para produção deste artigo, todo o procedimento experimental elaborado toma por alicerce tais noções.

Desta forma, o modelo de testagem escolhida para aplicação do projeto de ensino indutivo de língua inglesa no ensino médio, contempla em seu total um programa de dez aulas, em cada turma, que em um ciclo de um mês pode ser finalizado.

A metodologia experimental planejada para as aulas é a seguinte:

1ª aula - Reconhecimento da turma e apresentação em aula expositiva aos alunos os aspectos da tradução.

2ª aula – Apresentação de quais foram os músicos estrangeiros de maior destaque no Brasil, em foco nos cantores mais atuais, fazendo um diálogo/levantamento com a sala sobre quem eles mais escutam.

3ª aula – Baseado nas escolhas dos títulos da música, ter escolhido algumas para escutar em casa e em sala e conversar sobre o cenário, o contexto em que a letra foi escrita e seus efeitos causados no público, na sociedade.

4ª aula - Atividade escrita de fixação e reflexão do aluno contendo aspectos da tradução do inglês para português e a questão social da música.

5ª aula - Revisão oral contendo os aspectos da tradução, análises discutidas das músicas.

6ª aula – Produção em língua portuguesa da escrita de uma paródia ou refrão relacionadas as músicas e contextos trabalhados e em classe. Em seguida começar o processo de tradução do produto para língua inglesa.

7ª aula - Análise da primeira música escolhida pela sala lendo o texto literário tendo em vista que os alunos já tenham ouvido a música em casa e apresentar a proposta de trabalho. Proposta do Projeto:

- Divisão da turma de X alunos em X grupos, formando X alunos em cada grupo, os quais receberão uma música levantada anteriormente em sala que irão ter que apresentar em forma dinâmica para a turma o inglês original e tradução em português. A apresentação pode ser musical, preferível que se souberem levem instrumentos para tocar durante a apresentação, também pode ser realizada por dramatização, ser feita uma paródia, fica a critério do grupo como apresentar a música e sua tradução.

8ª aula - Organização da sala para que os alunos possam se apresentar. Apresentação dos trabalhos

9ª aula – Dinâmica da Tradução para nível iniciante/intermediário:

1. O docente deverá entregar uma cópia da letra de uma música para cada dupla e logo após, escutar a música com eles ou se houver Datashow, preferível que passe o clipe da música, o que facilitará para os alunos o entendimento da história passada na letra. Em seguida pedir que os pares circulem as palavras que mais se repetem e grifem as palavras que reconhecem (ou acreditam que) saibam o significado/tradução. Dar entre 5 a 7 minutos para que eles leiam e façam reconhecimento. Pedir que cada dupla, uma por vez, diga as palavras que circulou e quais outras grifou e anota-las no quadro formando duas respectivas colunas. Assim que todas as duplas apresentarem seu banco de palavras, o professor deverá ler e repetir a pronúncia delas com a turma, ao fim da pronúncia, começar a tradução pelo banco de palavras que a turma reconhece, através da abordagem indutiva guiar a turma para a identificação das traduções, em seguida realizar o mesmo processo com as palavras que estão no banco das circuladas.
2. O professor, assim como na parte introdutória da dinâmica 1, deverá entregar uma cópia da letra de uma música para cada aluno ou dupla e em seguida escutar a música na classe ou se houver a disponibilidade de um Datashow ou sala de multimídia, preferível que passe o clipe da música, o que facilitará para os alunos o entendimento, comparação da história passada com a letra. Assim, após ter o clipe passado, fazer uma leitura do texto com a turma, pois através desta repetição trabalha-se a pronúncia dos alunos. Posteriormente a leitura, apresentar como funciona o jogo da forca (a tentativa de adivinhar qual é a palavra oculta atribuindo para cada espaço uma letra), fazendo com eles um exemplo. Assim, pedir que as duplas usem as palavras que se encontram apenas na letra da música para realizar a

brincadeira entre si. Após um tempo, recolher todas as palavras que os alunos utilizaram e anota-las no quadro, assim como no final da Dinâmica 1, através da abordagem indutiva, realizar a tradução das palavras.

3. A partir da primeira e segunda parte das dinâmicas 1 e 2, na qual o professor apresenta a música ou o clipe da letra entregue para os alunos e em seguida efetua a leitura da letra, o próprio professor deve pôr no quadro um banco de palavras presentes na música e em seguida pedir que um aluno venha para frente e escolher uma palavra do banco para ele, assim através da mimica o aluno tentará fazer com que os colegas reconheçam a ação. A turma naturalmente responderá em sua língua materna português, porém pedir para aquele que acertou a mimica identificar no banco qual seria a palavra respectiva em inglês.

10ª aula – Avaliação. Nela, além de incluir o conteúdo programado da unidade, inserir questões que se refiram a música e as palavras traduzidas na dinâmica.

A partir de uma conexão afetiva já estabelecida com a turma, se torna mais aprazível e incentivador fazer com que os discentes busquem a realização da atividade de uma melhor maneira, com uma dedicação tal que, por conseguinte, apresente os resultados de aprendizagem e envolvimento com a atividade metodológica.

Destaca-se aqui que a realização do modelo de avaliação a ser aplicado é de livre escolha do professor, para que este baseado nas respostas comportamentais dos alunos durante o emprego deste planejamento, possa escolher qual melhor abordagem avaliativa será proveitosa para os alunos.

Considerações Finais

Hoje percebemos a música como mídia constante na agenda dos jovens, seja em suas atividades diárias ou seja em acesso a outros veículos midiáticos. Mas o público não entende o que recebe, o que a partir do projeto de Intervenção deve deixar de ser um problema.

Em vista disso, é importante relevarmos para esse projeto a praticidade de sua metodologia que visa unir uma atividade corriqueira como escutar música estrangeira de língua inglesa ao aprendizado do inglês através da tradução.

À medida em que o contato com os alunos e a metodologia se concretiza, a identificação das palavras pelo audiovisual deve evoluir através da sensação de familiaridade dos alunos com as palavras e assim surtir o conhecimento.

Através da metodologia aplicada pelo Projeto de Intervenção se acredita que os alunos tenham adquirido qualidades de ouvinte, leitor e produtor da língua estrangeira inglês.

De maneira tal como Paulo Freire escreveu, não somente tendo conhecimento para repetir as palavras ou como usa-las, mas também usar da alfabetização para consciência e conhecimento de mundo.

De certo que os estudantes também possam se expressar e gerar diálogos a partir do contato com a música estrangeira, assim perceber a importância de uma letra musical em um cenário político ou social.

Por fim, através do conhecimento prévio individual e o construído em classe, deseja-se que o aluno construa e use um vocabulário sobre os temas trabalhados e desenvolva a compreensão escrita, oral, auditiva e visual.

Referências

BITEL, N. M. Como educar uma geração digital com tanta dificuldade para se concentrar? [online]. Disponível:

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2019/04/como-educar-uma-geracao-digital-com-tanta-dificuldade-para-se-concentrar.shtml> [acessado em 09 de abr. 2019]

BILACH, O. Inductive & deductive learning, Edu.ualberta [online]. Disponível:

<https://sites.educ.ualberta.ca/staff/olenka.bilash/Best%20of%20Bilash/inductivedeductive.html> [acessado em 05 de fev. 2019]

CONTRERAS, N. A proposal for language teaching in translator training programmes using datadriven learning in a task-based approach. Revista internacional de língua inglesa e estudos de tradução [online]. v. 4, n. 2, p. 155-167, Abril-Junho, 2016.

Disponível: https://www.researchgate.net/publication/319108503_A_Proposal_for_Languag

e_Teaching_in_Translator_Training_Programmes_Using_DataDriven_Learning_in_a_Task
-Based_Approach [acessado em 05 de fev. 2019]

DIOS, C. L. **Educação literária como metáfora social**: desvios e rumos. EdUFF-Ed. da
Univ. Federal Fluminense, Niterói, RJ. p. 241-283, 2000.

DUDOVSKIY, J. **Inductive approach (inductive reasoning)**, Research-methodology.net
[online]. Disponível: <https://research-methodology.net/research-methodology/research-approach/inductive-approach-2/> [acessado em 05 de fev. 2019]

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra, Rio de Janeiro. 1970

LIMA, D. C. **Vozes da (re) conquista**: o papel da cultura no ensino da língua inglesa.
Polifonia v.14, n.15, pg. 87-107, 2008.

PAIVA, V. L. M . O. **A formação do professor para uso da tecnologia**. In: SILVA, K..
A.; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) A
formação de professores de línguas: Novos Olhares - Volume 2. Campinas, SP: Pontes
Editores2013.

PERTEL, T. **Tradução, leitura e linguística textual no ensino de língua inglesa**.

Entrepalavras. v.1, n.1, p. 85-99, Agosto-Dezembro, 2011. Disponível:

<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/7/51> [acessado em 12
de fev. 2019]

YÁZIGI. **Inglês avançado**: como saber em que nível você está? [online]. Disponível:

<http://www.yazigi.com.br/noticias/ingles/ingles-avancado-como-saber-em-que-nivel-voce-esta>
esta [acessado em 09 de abr. 2019]